

Atualização do Conhecimento Sobre o Sauim-De-Cara-Suja, *Saguinus weddelli* (Primates, Callitrichinae), no Estado De Rondônia

Authors: Gusmão, Almério Câmara, Crispin, Marcella Alves, Alves, Sandro Leonardo, Aguiar, Kurazo Mateus Okada, Sampaio, Ricardo, et al.

Source: Neotropical Primates, 20(1) : 32-38

Published By: Conservation International

URL: <https://doi.org/10.1896/044.020.0117>

BioOne Complete (complete.BioOne.org) is a full-text database of 200 subscribed and open-access titles in the biological, ecological, and environmental sciences published by nonprofit societies, associations, museums, institutions, and presses.

Your use of this PDF, the BioOne Complete website, and all posted and associated content indicates your acceptance of BioOne's Terms of Use, available at www.bioone.org/terms-of-use.

Usage of BioOne Complete content is strictly limited to personal, educational, and non - commercial use. Commercial inquiries or rights and permissions requests should be directed to the individual publisher as copyright holder.

BioOne sees sustainable scholarly publishing as an inherently collaborative enterprise connecting authors, nonprofit publishers, academic institutions, research libraries, and research funders in the common goal of maximizing access to critical research.

ATUALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O SAUIM-DE-CARA-SUJA, *SAGUINUS WEDDELLI* (PRIMATES, CALLITRICHINAE), NO ESTADO DE RONDÔNIA

Almério Câmara Gusmão¹, Marcella Alves Crispin², Sandro Leonardo Alves³, Kurazo Mateus Okada Aguiar⁴, Ricardo Sampaio⁵, José de Sousa e Silva Júnior⁶

¹Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), Escola Carlos Gomes. 76.960-000, Cacoal, Rondônia, Brasil. E-mail: almeriocg@hotmail.com

²Av. Nações Unidas, 2096, Bairro Pincosa Isabel. 76.960-000, Cacoal, Rondônia, Brasil

³Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Universidade Federal do Pará / Museu Paraense Emílio Goeldi, caixa postal 399, 66040-170, Belém, Pará, Brasil

⁴Av. Diogenes Silva, 1118, apto E, Buritiza, 68901-090, Macapá, Amapá, Brasil

⁵Floresta Nacional do Purus, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Rua Cecília Leite, 67, 69850-000, Boca do Acre, Amazonas, Brasil

⁶Coordenação de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), caixa postal 399, 66040-170, Belém, Pará, Brasil

Resumo

O presente estudo consiste em uma atualização do conhecimento sobre a distribuição geográfica e dados populacionais do sauim-de-cara-suja (*Saguinus weddelli*) na área situada a leste do rio Madeira, em Rondônia. Foi realizado um levantamento bibliográfico e uma série de expedições aos municípios de Cacoal, Machadinho D'Oeste, Nova Brasilândia D'Oeste, Chupinguaia, São Francisco do Guaporé e Costa Marques. Os resultados indicaram a existência de 39 pontos de registros empíricos de *S. weddelli* na área de estudo, 31 dos quais foram extraídos da literatura e oito resultaram dos trabalhos de campo. Um dos novos registros situa-se além da distribuição geográfica conhecida, representando uma extensão da mesma. Apesar deste táxon não ser considerado como ameaçado de extinção, sua situação na área de estudo requer cuidados, uma vez que têm sido registrados altos índices de desmatamento nesta região nos últimos 40 anos.

Palabras-chave: *Saguinus weddelli*, distribuição geográfica, Rio Madeira, Brasil

Abstract

This study consists of an update on the knowledge of the geographical distribution and population data of the saddle-back tamarin (*Saguinus weddelli*) in the area lying east of the Madeira River in Rondônia. A literature review were conducted as well as a series of expeditions in the municipalities of Cacoal, Machadinho D'Oeste, Nova Brasilândia D'Oeste, Chupinguaia, São Francisco do Guaporé and Costa Marques. The results indicated the existence of 39 sites where *S. weddelli* was recorded in the study area, 31 obtained from the literature and eight resulting from fieldwork. One of the new records is located beyond the known geographic range of the species, representing an extension of such a range. Although this taxon is not considered endangered, its status in the study area deserves attention, since high rates of deforestation in this region have been recorded during the past 40 years.

Keywords: *Saguinus weddelli*, geographic range, Madeira River, Brazil

Introdução

Saguinus weddelli (Deville, 1849) é um primata de pequeno porte, insetívoro, frugívoro e gumívoro (Ferrari e Martins, 1992; Ferrari *et al.*, 1993; Power, 1996), que ocorre em uma grande variedade de habitats nas florestas tropicais no sudoeste da Amazônia (Lopes e Ferrari, 1994). Em sua diagnose, Hershkovitz (1977) ressaltou a coloração da pelagem negra na cabeça, membros anteriores, peito e nuca, com membros posteriores laranja; dorso rajado de

preto e marrom-claro; cauda negra, com a base castanho-escura; face negra, com as regiões perinatal e circum bucal claras, e as sobrancelhas brancas (Fig. 1). Tais características foram revistas por Röhe *et al.* (2009). Até recentemente, este táxon foi considerado uma das 14 subespécies de *Saguinus fuscicollis* (Spix, 1823), seguindo o esquema taxonômico proposto por Hershkovitz (1977). Entretanto, de acordo com Rylands *et al.* (2000), com a invalidação de *S. f. acensis* por se tratar de uma forma híbrida (*sensu* Peres, 1993) e a elevação de *S. tripartitus*, *S. melanoleucus*

e *S. crandalli* à categoria da espécie (Thorington, 1988; Rylands *et al.*, 1993, 2000; Groves, 2005), este número ficou reduzido para 10: *S. f. fuscicollis* (Spix, 1823), *S. f. fuscus* (Lesson, 1840), *S. f. lagonotus* (Jiménez de la Espada, 1870), *S. f. leucogenys* (Gray, 1866), *S. f. illigeri* (Pucheran, 1845), *S. f. nigrifrons* (I. Geoffroy, 1850), *S. f. avilapiresi* (Hershkovitz, 1966), *S. f. cruzlimai* (Hershkovitz, 1966), *S. f. primitivus* (Hershkovitz, 1977) e *S. f. weddelli* (Dewille, 1849). Com a descoberta e descrição de um novo táxon (*S. f. mura* Röhe *et al.*, 2009) distribuído na Amazônia central, o número de subespécies de *S. fuscicollis* foi elevado para 11. Mais recentemente, com base nos resultados de análises moleculares, Matauschek *et al.* (2011) elevaram *S. lagonotus*, *S. leucogenys*, *S. illigeri*, *S. nigrifrons* e *S. weddelli* à categoria da espécie, sendo seguidos por Rylands *et al.* (2012) e pelos autores do presente estudo.

Saguinus weddelli é a única espécie do gênero encontrada a leste do rio Madeira, em Rondônia (Fig. 2). Os primeiros registros para esta região foram publicados por Vivo (1985). Ferrari & Lopes (1992) revisaram a distribuição geográfica desta espécie, confirmando o interflúvio Ji-Paraná-Madeira-Guaporé como parte de sua área de ocorrência. Durante estudos do Programa Integrado de Desenvolvimento do Noroeste do Brasil (POLONOROESTE), Ferrari *et al.* (1998) identificaram 25 áreas de ocorrência de *S. weddelli* distribuídas no oeste, centro e norte de Rondônia. Por sua vez, três levantamentos de mamíferos registraram *S. weddelli* na porção central de Rondônia (Ferrari *et al.*, 1996; Selhorst, 2008; Gusmão *et al.*, 2010a), ampliando a distribuição geográfica conhecida da espécie. Apesar destes avanços, as informações disponíveis para a parte sul e leste do estado ainda são escassas. O objetivo do presente estudo é atualizar o conhecimento sobre a distribuição geográfica e dados populacionais de *S. weddelli* em Rondônia, na área situada a leste do rio Madeira.

Material e métodos

Na maioria dos locais de ocorrência de *S. weddelli* na área de estudo, a vegetação é constituída por floresta de terra firme e inundável (igapó) do bioma Amazônia. Observa-se também, no extremo oriental desta região, vegetação transicional com o cerrado. A classificação fitofisiológica é a Floresta Ombrófila Aberta (Projeto Radambrasil, 1978). O clima é do tipo tropical AW, com estação seca durante os meses mais frios (junho a setembro) e estação chuvosa durante os meses mais quentes (dezembro a março), e temperatura média de 26°C (Köppen, 1948). Uma revisão bibliográfica permitiu que as informações sobre ocorrências e dados populacionais de *S. weddelli* na área de estudo fossem extraídas da literatura. Além disso, foram realizadas expedições aos municípios de Chupinguaia, Cacoal, Machadinho D'Oeste, Nova Brasilândia D'Oeste, São Francisco do Guaporé e Costa Marques. Os dados foram obtidos pelo método de transecação linear (Burckland *et al.*, 2010), que consiste no registro de animal-transecação, animal-observador, horário, altura dos animais avistados e

caminhada do observador a uma velocidade de 1,5 km/h. O reduzido número de observações (> 30) impediu o cálculo da densidade populacional. Contudo, foi considerado o cálculo de abundância relativa (taxa de indivíduos por cada 10 km percorridos). Para a identificação dos animais, foram obtidos registros fotográficos (Fig. 1), os quais foram comparados com as diagnoses e ilustrações disponíveis na literatura (Hershkovitz, 1977; Rylands *et al.*, 2008; Röhe *et al.*, 2009; Bairráo Ruivo, 2010), e também com os exemplares pertencentes ao acervo da coleção de mamíferos do Museu Paraense Emílio Goeldi.

Os registros no distrito de Vila Boa Esperança, município de Chupinguaia, foram realizados em janeiro de 2010 (100 km/esforço de amostragem, totalizando 66h) e em outubro do mesmo ano (20 km/esforço de amostragem, totalizando 12h). Duas transecções de 4 km foram percorridas, sempre pelas manhãs (05:30h às 11:00h), por cinco pesquisadores. Os registros no interior do depósito de resíduos sólidos da prefeitura municipal de Cacoal e no município de Machadinho D'Oeste foram realizados através de buscas aleatórias no interior e borda de fragmentos florestais das duas localidades. Foi adotado um esforço de amostragem de duas horas de busca direta, entre 8h e 10h do dia 22 de dezembro de 2009, no fragmento de floresta do depósito de resíduos sólidos do município de Cacoal, e duas horas de amostragem, das 8h às 10h do dia 03 de janeiro de 2010, em um fragmento de floresta no perímetro urbano de Machadinho D'Oeste. O reduzido esforço de amostragem em ambos os fragmentos se deveu ao tamanho extremamente reduzido dos mesmos (< 15 ha). Na fazenda Soares, município de Nova Brasilândia D'Oeste, o registro foi obtido em uma incursão ocorrida entre 12 e 14 de abril de 2009. Trilhas de 3,6 km, 0,8 km e 0,3 km foram percorridas por um pesquisador em um fragmento de mata, entre 7h e 11h, totalizando 12 h de esforço de amostragem. Em Costa Marques e São Francisco do Guaporé, o esforço de amostragem foi concentrado na Reserva Biológica do Guaporé, uma Unidade de Conservação com cerca de 600,000 hectares, e áreas do entorno. Entre os anos de 2006 e 2010, as espécies de primatas foram registradas por meio de observações ocasionais durante incursões realizadas principalmente ao longo dos rios Guaporé e São Miguel (Alves *et al.*, 2012). Registros no interior da Reserva Biológica do Guaporé foram obtidos através de censos utilizando a metodologia de transecação linear (617.8 km de esforço de amostragem) em 13 transecções distribuídas por floresta de terra firme, floresta de igapó e cerrado.

Resultados e discussão

De acordo com o levantamento bibliográfico realizado, 14 publicações continham registros de *Saguinus weddelli* na área de estudo (Tabela 1). O conhecimento atual indica a existência de 39 pontos de registro empírico (Tabela 1, Figura 2), 23 deles com dados de censos (Ferrari *et al.*, 1998; Messias, 2001, 2004a,b; Ferronato *et al.*, 2005;

Tabela 1. Registros empíricos de ocorrências e dados de censos de *Saguinus weddelli* na área de estudo.

Sítio	Referência	Localidade	Coordenadas geográficas	Obs./10km ²
1	Vivo (1985)	Porto Velho	08°46'S, 63°55'W	-
2	Vivo (1985)	Alto Paraíso	09°37'S, 63°27'W	-
3	Lopes e Ferrari (1994); Bonavivo <i>et al.</i> (2004); Ferrari <i>et al.</i> (1998)	Candeias do Jamari (cachoeira Samuel)	08°45'S, 63°28'W	-
4	Ferrari <i>et al.</i> (1998)	Porto Velho (foz do rio Ji-Paraná)	08°05'S, 62°55'W	-
5	Ferrari <i>et al.</i> (1998)	Nova Mamoré (Parque Estadual Guajará-Mirim)	10°19'06"S, 64°32'31"W	0,2
6	Ferrari <i>et al.</i> (1998)	Campo Novo (rio Jaci-Paraná)	10°25'30"S, 64°07'50"W	0,7
7	Ferrari <i>et al.</i> (1998)	Nova Mamoré (sítio do Antônio)	10°19'07"S, 64°34'26"W	0,6
8	Ferrari <i>et al.</i> (1998)	Nova Mamoré (sítio do Cabo Cleto)	10°19'16"S, 64°37'04"W	0,2
9	Ferrari <i>et al.</i> (1998)	Campo Novo (fazenda do A. Dias)	10°25'25"S, 64°06'26"W	0,2
10	Ferrari <i>et al.</i> (1998)	Nova Mamoré (fazenda do Luiz)	10°24'12"S, 64°48'10"W	0,1
11	Ferrari <i>et al.</i> (1998)	Campo Novo (sítio do Lourival)	10°30'45"S, 63°47'03"W	0,5
12	Ferrari <i>et al.</i> (1998)	Campo Novo (fazenda do Reuter)	10°35'28"S, 64°39'30"W	0,4
13	Ferrari <i>et al.</i> (1998)	Ariquemes (fazenda Nova Vida)	10°12'58"S, 62°43'57"W	0,4
14	Ferrari <i>et al.</i> (1998)	Machadinho do Oeste (fazenda do Maurício)	09°01'17"S, 62°01'57"W	0,6
15	Ferrari <i>et al.</i> (1998)	Guajará-Mirim (RESEX Ouro Preto I)	10°49'39"S, 64°25'46"W	0,6
16	Ferrari <i>et al.</i> (1998)	Guajará-Mirim (RESEX Ouro Preto II)	10°45'37"S, 64°43'36"W	0,4
17	Ferrari <i>et al.</i> (1998)	Guajará-Mirim (RESEX Ouro Preto III)	10°49'58"S, 64°54'36"W	0,2
18	Ferrari <i>et al.</i> (1998)	São Miguel do Guaporé (fazenda do Mansur)	11°41'55"S, 62°47'33"W	0,4
19	Ferrari <i>et al.</i> (1998)	São Francisco do Guaporé (fazenda do Geraldo)	12°01'37"S, 63°18'42"W	1,7
20	Ferrari <i>et al.</i> (1998)	Parecis (fazenda Arara Azul)	12°12'03"S, 61°25'59"W	0,1
21	Ferrari (2001)	Guajará Mirim (REBIO Traçadal)	11°51'34"S, 64°35'39"W	0,3
22	Messias (2001)	Guajará Mirim (REBIO do Rio Ouro Preto)	10°49'58"S, 64°54'36"W	2,1
23	Messias (2004 a)	Porto Velho (Est. Ecol. Antônio Mugica Nova)	10°19'06"S, 64°32'31"W	1,2
24	Messias (2004 b)	Guajará Mirim (PARNA Serra da Cutia)	10°45'37"S, 64°43'36"W	0,2
25	Ferronato <i>et al.</i> (2005)	Cujubim (fazenda Manoa)	08°54'27"S, 62°10'06"W	1,2
26	Oliveira <i>et al.</i> (2005)	Município de Porto Velho	10°19'07"S, 64°34'26"W	-
27	Gusmão <i>et al.</i> (2008)	Pimenta Bueno (Parque Natural Municipal de Pimenta Bueno)	11°29'21" S, 61°26'20" W	-
28	Selhorst (2008)	Alto Alegre dos Parecis (fazenda Santa Rita)	12°04'23"S, 63°58'34"W	-
29	Gusmão <i>et al.</i> (2010a)	Seringueiras (fazenda Estrela do Oeste)	11°41'55"S, 62°47'33"W	-
30	Gusmão <i>et al.</i> (2010b)	Cacoal (RPPN Água Viva)	11°36'47S, 62°08'42"W	2,0
31	Presente estudo	Cacoal (depósito de resíduos sólidos da prefeitura municipal)	11°28'53"S, 61°28'23"W	-
32	Presente estudo	Machadinho do Oeste (perímetro urbano)	08°59'23"S, 62° 38' 28" W	-
33	Presente estudo	Nova Brasilândia (fazenda Soares)	12°01'37"S, 63°18'42"W	-
34	Presente estudo	Chupinguaia (Vila Boa Esperança)	11°28'53"S, 61°28'22" W	-
35	Presente estudo	Porto Murtinho (São Francisco do Guaporé)	12°17'30"S, 63°28'40"W	-
36	Presente estudo	Município de Costa Marques (perímetro urbano)	12°26'35"S, 64°13'45"W	-
37	Presente estudo	Mata ciliar do rio São Miguel (São Francisco do Guaporé)	12°30'10"S, 64°13'45"W	-
38	Presente estudo	Fazenda Pirapora (São Francisco do Guaporé)	12°19'12"S, 63°31'57"W	-
39	Alves <i>et al.</i> (2012)	REBIO Guaporé	12°19'42"S, 63°20'00"W	1,9

Gusmão et al., 2010b) e três com dados de comportamento e dieta (Ferrari e Martins, 1992; Ferrari *et al.*, 1993; Lopes e Ferrari, 1994).

Distribuição geográfica

Rylands e Mittermeier (2008) haviam atualizado a distribuição de *S. weddelli* (no bojo do mapa de distribuição de *S. fuscicollis*) com base na literatura até então disponível, indicando como limite sudeste o rio São Miguel. Contudo, Rylands e Mittermeier (2008) não haviam tido acesso aos

dados de Ferrari et al. (1996), Ferrari et al. (1998), Gusmão et al. (2008) e Selhorst (2008). Posteriormente, Ferrari et al. (2010), Gusmão et al. (2010b) e Alves et al. (2012) publicaram novas ocorrências além desse limite. No presente estudo, das 39 localidades com registros de *S. weddelli*, oito representam novos registros (Tabela 1; Fig. 2). *S. weddelli* ocorre na maior parte do estado de Rondônia, e seus limites de distribuição parecem ser delineados principalmente por barreiras fluviais. Dos oito novos registros, um situa-se na porção nordeste, três no centro-leste, e quatro no centro-sul de Rondônia.



Figura 1. *Saguinus weddelli* em Vila Boa Esperança, Chupinguaia (Localidade # 34). Foto. K. M. O. Aguiar.

Os dados permitiram um maior refinamento do conhecimento acerca dos limites da distribuição de *S. weddelli* no estado de Rondônia. Como observado por Lopes e Ferrari (1992) e Ferrari et al. (2010), os limites norte, nordeste e leste coincidem com a margem esquerda do rio Ji-Paraná/Machado, em toda sua extensão. Entretanto, as observações em Vila Boa Esperança (Localidade # 34) indicam a presença da espécie além da distribuição geográfica conhecida. Assim, a ocorrência de *S. weddelli* à esquerda do rio Apidiá (Fig. 1) representa uma pequena extensão de sua distribuição geográfica no sudeste do estado. Ferrari et al. (1998) sugeriram que os limites meridionais da distribuição geográfica de *S. weddelli* seriam delineados pela Chapada dos Parecis. De acordo com Ferrari *et al.* (1998), estes limites estariam sob influência de fatores bióticos,

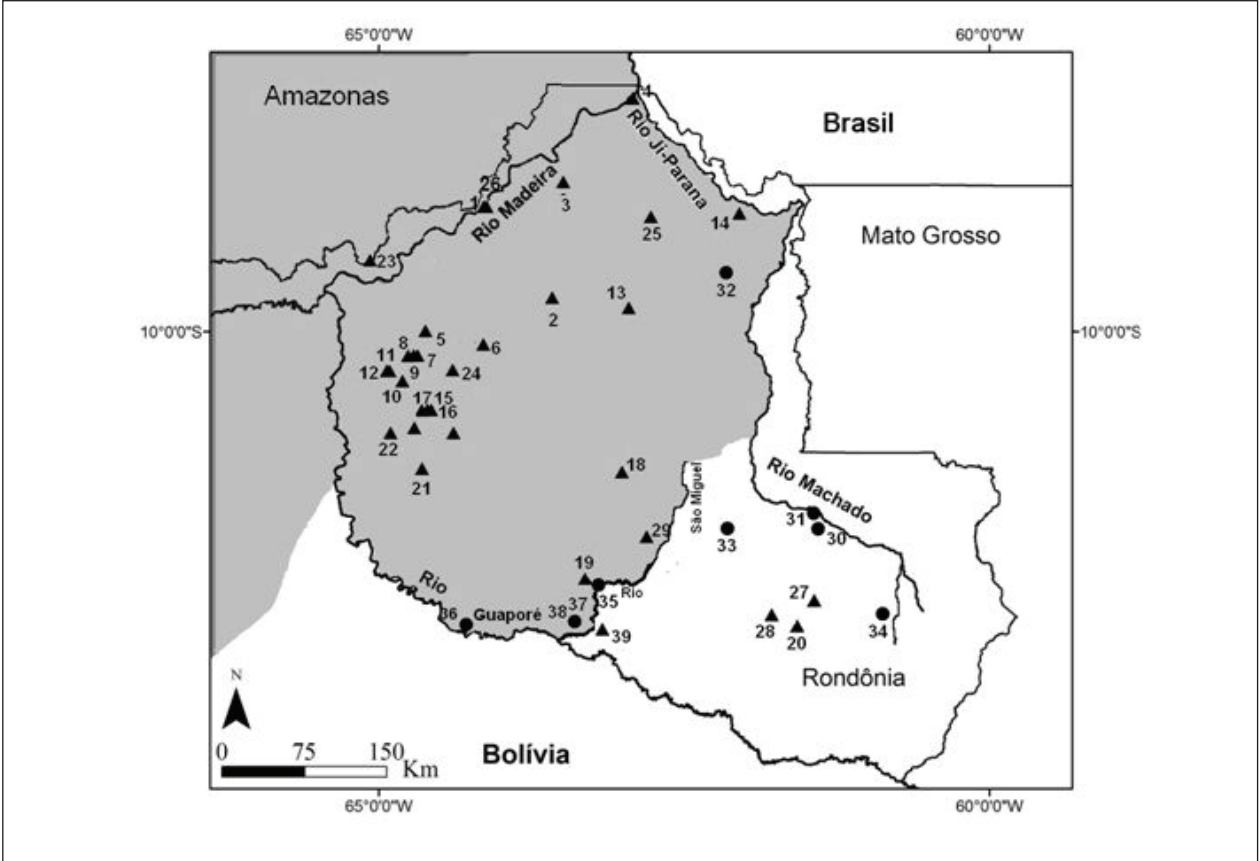


Figura 2. Registros de *S. weddelli* em Rondônia, Brasil. O polígono cinza mostra parte da distribuição geográfica publicada por Rylands e Mittermeier (2008). As localidades (numeradas de acordo com a Tabela 1) representadas por triângulos pretos indicam os registros encontrados na literatura. Os círculos pretos representam os oito novos registros.

como as formações distintas de florestas e ambientes abertos do bioma Cerrado naquela região. Entretanto, permeando a vegetação de cerrado da Chapada dos Parecis, existem corredores e manchas de tipologias florestais (cerradão, florestas estacionais, floresta de galeria) que, aliados a fatores históricos, poderiam permitir a ocorrência de *S. weddelli* além destes limites. Contudo, ainda não existem inventários no extremo sul do estado. Segundo Vivo (1996, 2007) e Silva Júnior (1998), a deficiência de amostragem é um dos principais empecilhos para o avanço no conhecimento sobre a diversidade e distribuição geográfica dos mamíferos no Brasil. Assim, a realização de novos estudos nesta região certamente propiciará um delineamento mais seguro dos limites da distribuição geográfica de *S. weddelli* nesta porção do estado de Rondônia.

S. weddelli ocorre em simpatria com duas espécies da mesma subfamília (Callitrichinae) na área de estudo. A simpatria com *Mico rondoni* já havia sido bem documentada (Ferrari e Martins, 1992; Lopes e Ferrari, 1994; Haymann e Buchanan-Smith, 2000; Ferrari et al., 2010). Recentemente, S. Alves observou simpatria de *S. weddelli* com *Mico melanurus* na região do vale do Guaporé. É reconhecido que *S. weddelli* leva vantagem competitiva sobre *M. rondoni* na busca por alimentos, e sua distribuição geográfica não é limitada por competição com outras espécies de calitriquíneos (Lopes e Ferrari, 1994). Esta hipótese pode ser agora testada através da realização de novos estudos com o objetivo de avaliar a convivência simpátrica de *S. weddelli* com a outra espécie da mesma subfamília, *M. melanurus*.

Dados populacionais

A revisão bibliográfica indicou que os grupos de *S. weddelli* são compostos por dois a nove indivíduos (e.g. Messias, 2001; Gusmão et al., 2010b). A abundância de *S. weddelli* foi semelhante na maior parte dos locais estudados. Destaca-se, entretanto, a Reserva Biológica do Rio Ouro Preto (Messias, 2001) e a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Água Viva (Gusmão et al., 2010b), com os maiores números de observações por 10 km percorridos. Os resultados obtidos na RPPN Água Viva (Gusmão et al., 2010b), onde o número de observações foi proporcionalmente superior quando comparado com os resultados de outros trabalhos realizados em Rondônia (Tabela 1), foram congruentes com os de Bonavigo et al. (2005b). Segundo estes autores, diferenças nas abundâncias relativas podem ser causadas por um adensamento de fauna nas áreas mais modificadas pela ação humana. Isto se mostrou verdadeiro para *S. weddelli*, uma vez que os valores de abundância relativa aumentaram em função do nível de alteração do fragmento de floresta estudado.

No presente estudo, um grupo com nove indivíduos, composto por cinco adultos, dois juvenis e dois infantes, foi observado no interior do fragmento de mata de terra firme localizado no depósito de resíduos sólidos da prefeitura municipal de Cacoal (Localidade # 31). Um grupo com

cinco indivíduos, todos adultos, foi encontrado em um fragmento de mata com floresta de terra firme na fazenda Soares, município de Nova Brasilândia D'Oeste (Localidade #33). Um grupo com três indivíduos, composto por dois adultos e um jovem, foi observado em um fragmento de floresta de terra firme no perímetro urbano do município de Machadinho D'Oeste (Localidade # 32). Cinco grupos foram encontrados em um fragmento com vegetação de transição entre floresta e cerrado no distrito de Vila Boa Esperança (Localidade # 34), totalizando 17 indivíduos observados. O tamanho médio dos grupos nestas localidades variou entre dois e três indivíduos. Durante censos realizados no interior da Reserva Biológica do Guaporé (Localidade # 39) e Porto Murtinho, mata ciliar do rio São Miguel e Fazenda Pirapora (Localidades # 35, 37, 38, respectivamente), município de São Francisco do Guaporé, foram obtidos nove registros da espécie em floresta de terra firme e um em floresta de igapó. O tamanho médio dos grupos nestas localidades variou entre um e três indivíduos.

Conservação

S. weddelli não foi citado na lista da fauna brasileira ameaçada de extinção (Machado et al., 2005). Por sua vez, Rylands & Mittermeier (2008) avaliaram este táxon (identificado como *Saguinus fuscicollis weddelli*), classificando-o como não ameaçado. Apesar disso, grande parte da região identificada no presente estudo como parte da área de distribuição desta espécie vem sendo alvo de intensa atividade humana, o que requer cuidados. A grande modificação da vegetação nativa decorrente da extração de madeira e desmatamento ocorridos durante a colonização de Rondônia (Oliveira, 2002; Fearnside, 2005; Ferreira et al., 2005) ocasionou a perda de hábitat para as espécies nativas, isolando populações em remanescentes de floresta. No entanto, *S. weddelli* foi registrado em importantes Unidades de Conservação no norte e oeste do estado, como a REBIO do Rio Ouro Preto (Messias, 2001), Reserva Extrativista (RESEX) Ouro Preto, Parque Estadual Guajará-Mirim (Ferrari et al., 2010), Estação Ecológica de Samuel (Ferrari e Martins, 1992; Lopes e Ferrari, 1994; Bonavigo et al., 2005a) e Reserva Biológica do Guaporé (Alves et al., 2012). Além destas, existem outras de provável ocorrência da espécie, como a RESEX do Bom Futuro e o Parque Nacional dos Pacaás Novos, e que podem abrigar populações viáveis. Contudo, a porção sudeste, além de concentrar a maior faixa da área desflorestada de Rondônia, também é carente de áreas protegidas. Medidas urgentes para a conservação de populações de vertebrados no sudeste de Rondônia envolvem a implantação de corredores ecológicos conectando estes remanescentes de floresta. Outras medidas que, certamente, serão de grande valia para a conservação desta e de outras espécies da fauna da área de endemismo Rondônia (*sensu* Cardoso da Silva et al., 2005) são o incentivo à implantação de RPPNs e outras Unidades de Conservação nas áreas de floresta ainda existentes, principalmente no vale do Guaporé, uma intensificação da fiscalização das atividades de desmatamento e captura, e a realização de programas de educação ambiental.

Agradecimentos

À Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental – SEDAM/Rondônia, Dr. Mário de Vivo e Dione Seripierri (Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo) pelo envio de literaturas e Celso C. Santos Júnior pela colaboração em campo.

Referências

- Alves, S. L., Santos Júnior, C. C. e Lopes, M. A. 2012. Mamíferos não-voadores da Reserva Biológica do Guaporé: estado atual do conhecimento. In: *VI Congresso Brasileiro de Mastozoologia*, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil.
- Bairráo Ruivo, E. 2010. *Eaza Husbandry Guidelines for Callitrichidae. 2nd Edition*, Beauval zoo. Saint Aignan sur Cher, France.
- Bonavigo, P. H., Ferronato, M. L. e Messias, M. R. 2005a. Mamíferos diurnos de médio e grande porte da estação ecológica de Samuel/RO: área fonte para a mastofauna da região centro-norte do estado. In: *III Congresso Brasileiro de Mastozoologia, Anais do III Congresso Brasileiro de Mastozoologia*. Aracruz, Espírito Santo, Brasil.
- Bonavigo, P. H., Ferronato, M. L. e Messias, M. R. 2005b. Levantamento de mamíferos de hábitos crípticos da área de manejo florestal da fazenda Manoa. In: *III Congresso Brasileiro de Mastozoologia, Anais do III Congresso Brasileiro de Mastozoologia*. Aracruz, Espírito Santo, Brasil.
- Buckland, S. T., Plumptre A. J., Thomas L. and Rexstad, E. A. 2010. Design and analysis of line transect surveys for primates. *Int. J. Primatol.* 31: 833–847.
- Cardoso da Silva, J. M., Rylands, A. B. e Fonseca, G. A. B. 2005. O destino das áreas de endemismo da Amazônia. *Megadiversidade* 1: 124–131.
- Ferrari, S. F. and Martins, E. S. 1992. Gummivory and gut morphology in two sympatric callitrichids (*Callithrix emiliae* and *Saguinus fuscicollis weddelli*) from Western Brazilian Amazonia. *Am. J. Phys. Anthropol.* 88: 97–103.
- Ferrari, S. F. and Lopes, M. A. 1992. New data on the distribution of primates in the region of the Jiparana and Madeira River in Amazonas and Rondônia, Brazil. *Goeldiana Zool.* 11: 2–12.
- Ferrari, S. F., Lopes, M. A. e Krause, E. A. K. 1993. Gut morphology of *Callithrix nigriceps* and *Saguinus labiatus* from western Brazilian Amazonia. *Am. J. Phys. Anthropol.* 90: 487–493.
- Ferrari, S. F., Iwanaga S. and Silva, J. 1996. Platyrrhines in Pimenta Bueno, Rondonia, Brazil. *Neotrop. Primates*, 4(4): 151–153.
- Ferrari, S. F., Iwanaga, S., Messias, M. R., Cruz Neto, E. H., Ramos, E. H., Ramos, P. C. S. e Silveira, A. P. A. 1998. Um estudo dos efeitos da colonização humana sobre as populações de mamíferos em Rondônia. In: *Resumos XXII Congresso Brasileiro de Zoologia*, Recife, Pernambuco, Brasil.
- Ferrari, S. F., 2001. *A fauna de mamíferos não voadores da Reserva Biológica Traçadal/RO*. Relatório Técnico não publicado, Governo do estado de Rondônia. Porto Velho, DC.
- Ferrari, S. F., Sena, L., Schneider, M. P. C. e Silva-Júnior, J. S. 2010. Rondon's marmoset, *Mico rondoni* sp. n., from Southwestern Brazilian Amazonia. *Int. J. Primatol.* 31: 693–714.
- Ferreira, L. V., Venticinque, S. e Almeida, S. S. 2005. O Desmatamento na Amazônia e a importância das áreas protegidas. *Estudos Avançados*, 19 : 1–10.
- Ferronato, M. L., Bonavigo, P. H. e Messias, M. R. 2005. Mastofauna de médio e grande porte na fazenda Manoa, Cujubim/RO: um estudo de caso do impacto da exploração florestal manejada na mastofauna amazônica. In: *III Congresso Brasileiro de Mastozoologia, Anais do III Congresso Brasileiro de Mastozoologia*. Aracruz, Espírito Santo, Brasil.
- Fearnside. P. M. 2005. Desmatamento na Amazônia brasileira: História, índices e conseqüências. *Megadiversidade* , 1: 113–123.
- Groves, C. P. 2005. Order Primates. In: *Mammal Species of the World: A Taxonomic and Geographic Reference*, 3rd ed., D. E. Wilson and D. M. Reeder (eds.), pp.111–184. The Johns Hopkins University Press, Baltimore.
- Gusmão, A. C., Pazzar, A. C., Naujokat, E. M., Domingues, S. P. e Dos Santos, W. V. 2008. Primatas do Parque Natural Municipal de Pimenta Bueno, Pimenta Bueno, Rondônia. *Rev. Cient. Facimed*, 1: 1–5.
- Gusmão, A. C., Casagrande L. P., Souza, M. R., Suszek, E., Brizidio, K., Garcia, J. R. F., Melo, P. e Santos, W. V. 2010a. Mamíferos de médio e grande porte na Fazenda Estrela do Oriente, município de Seringueiras – RO. In: *XXVIII Congresso Brasileiro de Zoologia*. Belém, Brasil.
- Gusmão, A. C., Crispim, M. A. e Ferronato, M. L. 2010b. Riqueza relativa e composição de grupo de *Saguinus fuscicollis weddelli* (Deville, 1849) na RPPN Água Viva. In: *II Simpósio de Iniciação Científica da Facimed*. Cacoal, Rondônia, Brasil.
- Hershkovitz, P. 1977. *Living New World monkeys, with an introduction to primates* V. 1. Chicago University Press. Chicago.
- Heymann, E. W. and Buchanan-Smith, H. M. 2000. The behavioural ecology of mixed-species troops of Callitrichine primates. *Biol. Rev.*, 75: 169–190.
- Köppen, W. 1948. *Climatologia com un estudio de los climas de la tierra*. Fondo de Cultura Económica, Mexico.
- Lopes, M. A. and Ferrari, S. F. 1994. Foraging behavior of a tamarin group (*Saguinus fuscicollis weddelli*) and interactions with marmosets (*Callithrix emiliae*). *Int. J. Primatol.* 15(3): 373–387.
- Machado, A. B.; Martins, C. S. e Drummond, G. M. 2005. *Lista da fauna brasileira ameaçada de extinção incluindo as espécies quase ameaçadas e deficientes em dados*. Fundação Biodiversitas. Belo Horizonte, Minas Gerais.
- Matauschek, C., Roos, C. & Heymann, E., W. 2011. Mitochondrial phylogeny of tamarins (*Saguinus Hoffmannsegg*, 1807) with taxonomic and biogeographic implications for the *S. nigricollis* species group. *Am. J. Phys. Anthropol.*, 144: 564–574.

- Messias, M. R. 2001. Mamíferos de médio e grande porte da Reserva Biológica Estadual do Rio Ouro Preto, Rondônia – Brasil. *Publicações Avulsas do Instituto Pau Brasil de História Natural*, 4: 27–35.
- Messias, M. R. 2004a. Mastofauna diurna da Estação Ecológica Estadual de Antônio Mujica Nava. In: *XXV Congresso Brasileiro de Zoologia*. Brasília, Distrito Federal.
- Messias, M. R. 2004b. Mastofauna diurna do PARNA Serra da Cutia /RO: Subsídio à elaboração do Plano de Manejo. In: *XXV Congresso Brasileiro de Zoologia*. Brasília, Distrito Federal.
- Oliveira, M. A., Gomes, I. B. S. R. e Messias, M. R. 2005. Formação de bando mistos em fragmentos florestais em Porto Velho/RO entre *Mico nigricaps*, *Saguinus fuscicollis*, *Callicebus brunneus*, *Pithecia irrorata* e *Cebus apella*. In: *III Congresso Brasileiro de Mastozoologia*. Aracruz, Espírito Santo, Brasil.
- Oliveira, O. A. 2002. *Geografia de Rondônia – espaço e produção*. Dinâmica, Porto Velho, Brasil.
- Peres, C. A. 1993. Notes on the primates of the Juruá river, western Brazilian Amazonia. *Folia Primatol.*, 61: 97–103.
- Power, M. L. 1995. The other side of Callitrichine gummivory: Digestibility and nutritional value. In: M. A. Norconk, A. L. Rosenberger and P. A. Garber (eds.), *Adaptive radiations of Neotropical primates*, pp.87–107. Plenum Press, New York.
- Projeto RadamBrasil. 1978. *Geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra*. Departamento Nacional de Produção Mineral, Vol. 1–34. Brasília, Distrito Federal.
- Röhe, F., Silva-Júnior, J. S., Sampaio, R. and Rylands, A. B. 2009. A new subspecies of *Saguinus fuscicollis* (Primates, Callitrichidae). *Int. J. Primatol.*, 30: 533–551.
- Rylands, A. B., Coimbra-Filho, A. F. and Mittermeier, R. A. 1993. *Systematics, distributions, and some notes on the conservation status of the Callitrichidae*. In: *Marmosets and Tamarins: Systematics, Behavior and Ecology*, A. B. Rylands (ed.), pp.11–77. Oxford University Press, Oxford.
- Rylands, A. B., Schneider, H., Langguth, A., Mittermeier, R. A., Groves, C. and Rodríguez-Luna, E. 2000. An assessment of the diversity of New World primates. *Neotrop. Primates*, 8(2): 61–93.
- Rylands, A. B. and Mittermeier, R. A. 2008. *Saguinus fuscicollis* ssp. *weddelli*. In: IUCN 2012. *IUCN Red List of Threatened Species*. Version 2012.2. Website: www.iucnredlist.org. Consultado em 6 de dezembro de 2012.
- Rylands, A. B., Mittermeier, R. A., Coimbra Filho, A. F., Heymann, E. W., Torre, S. L., Silva-Júnior, J. S., Noronha, M. A. and Röhe, F. 2008. *Marmosets and Tamarins Pocket Identification guide*. Conservation International.
- Rylands, A. B., Mittermeier, R. A. and Silva-Júnior, J. S. 2012. Neotropical primates: taxonomy and recently described species and subspecies. *Int. Zoo Yearbook*, 46: 11–24.
- Selhorst, V. C. 2008. *Levantamento da mastofauna de médio e grande porte em fragmentos florestais no município de Alto Alegre dos Parecis, Rondônia*. Monografia. Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. Rondônia, BR.
- Thorington Jr., R. W. 1988. Taxonomic status of *Saguinus tripartitus* (Milne-Edwards, 1878). *Am. J. Primatol.*, 15: 367–371.
- Silva-Júnior, J. S. 1998. Problemas de amostragem no desenvolvimento da sistemática e biogeografia de primatas neotropicais. *Neotrop. Primates*, 6(1): 21–22.
- Vivo, M. 1985. On some monkeys from Rondônia, Brazil (Primates: Callitrichidae, Cebidae). *Papéis Avulsos de Zoologia, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo*, 36: 103–110.
- Vivo, M. 1996. How many species of mammals are there in Brazil? In: C. E. Bicudo and N. A. Menezes (Eds.), *Biodiversity in Brazil: A First Approach*. Proceedings of the Workshop “Methods for the assesment of Biodiversity in Plants and Animals”. Campos do Jordão, São Paulo.
- Vivo, M. 2007. Problemas da mastozoologia brasileira. *Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia*, 48: 1–4.